

O corpoconsciente e a ação intencional para a formação humana

Marta Genú Soares¹

Resumo: Este estudo apresenta a concepção de corpoconsciente a partir da perspectiva da Motricidade Humana, campo do conhecimento que tem como aporte teórico a produção da Red Internacional de Investigadores em Motricidade Humana-RIIMH. No percurso metodológico relaciona apontamentos teóricos para a compreensão dos conceitos de corpo e de ação intencional. Elege autores da RIIMH com produção no campo teórico-prático e faz a análise dialógica sobre a aceção corpoconsciência, a partir dessa perspectiva epistêmica e da identificação conceitual das categorias corpo e consciência que concorrem para a formação humana, e com as quais articula os pressupostos teóricos em análise das práticas corporais. Conclui que esse conceito amplia os estudos na área da Motricidade Humana e explicita a terminologia corpoconsciência concebida pela necessidade epistêmica em expressar o fenômeno corpoconsciente.

Palavras Chave: Corpo. Motricidade. Consciência. Formação Humana.

Abstract: This study discusses the concept of conscious body considering the Human Motricity perspective, a field of knowledge which have the production from the International Chain of Researchers in Human Motricity (RIIMH) as a theoretical background. Methodologically, it connects theoretical notes to comprehend the concepts of body and intentional action. It selects authors from RIIMH with production in the theoretical and practical field. It carries out a dialogical analysis about the conscious body, considering the epistemic perspective and conceptual identification of the categories of body and consciousness that converge to the human formation, and in which articulates the theoretical suppositions in the analysis of body practices. It concludes this concept amplifies the studies in Human Motricity and explains the conscious body terminology developed by the epistemic need for expressing the conscious body phenomenon.

Keywords: Body. Motricity. Consciousness. Human Formation.

A Motricidade Humana como campo específico e visão de mundo

Os estudos sobre a formação humana se ampliam e aprofundam tanto pelas áreas do conhecimento já sistematizadas pela comunidade científica como pelas áreas inovadoras da ciência. Inovadoras por argumentarem os fenômenos e eventos a partir de constructos historicamente sistematizados com o entrelaçamento de diversas áreas afins, como as ciências naturais e as ciências sociais resultando num terceiro conhecimento, por assim se caracterizar como híbrido para responder a uma demanda que se formula no seio da sociedade e dos eventos sociocientíficos.

Dessa forma, a vertente da Motricidade Humana (MH), como campo de conhecimento e visão de mundo se constitui a partir dos estudos iniciais de Manuel Sergio Vieira e Cunha e dos pesquisadores da Red Internacional de Investigadores em Motricidade Humana-RIIMH, que dão continuidade a esses argumentos epistêmicos e em diálogo com o próprio filósofo português, reelaboram e consolidam os aportes para

¹ Pós-Doutorado na Université de Montpellier. Pós-Doutorado na Pontífice Universidade Católica/ Rio de Janeiro. Doutora em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará e do Grupo de Pesquisa Resignificar – Experiências Inovadoras na Formação de Professores. Pesquisadora do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. E-mail: martagenu@gmail.com

essa vertente da MH diferenciada da perspectiva biomecânica do homem ou de qualquer outra descentrada da lógica do desenvolvimento humano voltada para a formação humana.

Assumimos como formação humana toda ação que considera o homem na sua dimensão una, que está atenta para os aspectos socioafetivos e psicomotores do sujeito, adentrado na sociologia e na antropologia.

Entre os fundamentos sociológicos e os fundamentos antropológicos, interessa estudar a formação humana pela via da vivência histórica e situada do sujeito. Nessa perspectiva, são abordados no estudo os conceitos e ideias sobre as experiências vividas pelo sujeito e que contribuem para aceção do *corpoconsciente*.

Compreender o corpo vivido na sua múltipla dimensionalidade, integralidade e potencialidade, requer romper as barreiras epistêmicas estabelecidas na sistematização do conhecimento científico, e as técnicas das teorias do conhecimento, para adotar como critério de verdade a prática social, o sujeito histórico e situado que se expressa e transforma a realidade quando produz conhecimento/cultura.

Ao nos depararmos com a questão do método e da teoria do conhecimento para representar/compreender e explicar o mundo, num processo contínuo e permanente, as lacunas e fragilidades metodológicas vão se transformando e se acumulando de experiências teórico-práticas, a ponto de fazer emergir situações objetivas antes não denominadas e que indicam a necessidade de pronunciar o fenômeno e as circunstâncias, dessa forma, vamos criando termos que expressam a realidade mais fidedignamente daquilo que queremos pronunciar, assim, construímos a compreensão do mundo a partir da MH, com os pesquisadores da RIIMH tendo iniciado a organização dessa lógica epistemológica com a elaboração de um glossário para socializar com a comunidade científica e sociedade o lugar de onde falam e como anunciam essa visão de mundo, desse lugar apresentamos o conceito de corpoconsciente.

Nesse sentido, recuperamos na metodologia do estudo o aporte teórico produzido pela RIIMH e pelo autoestudo (reunião de produções anteriores e práticas já desenvolvidas) e apresentamos as categorias corpo, ação intencional e o conceito de corpoconsciente para evidenciar que essa é uma compreensão teórico-prática aportada em experiências sociais.

O objeto de estudo já se faz anterior em produção autoral sobre o tema e em contextos diversos, que vão desde a discussão teórica e conceitual à aplicação didática no ensino e nas ações extensivas institucionalizadas e de entretenimento.

Esse estudo do conhecimento recupera produções sobre o tema, no sentido de refletir e avaliar a linha do tempo sobre a produção acumulada para explicar e compreender o propósito do *corpoconsciente*. Para tanto, são recuperados os artigos, projetos de ensino e de extensão autorais e a partir deles são identificadas as categorias, para explicar a necessidade da construção e do uso do termo *corpoconsciente* aplicado em produção autoral anterior e que se processa em construção permanente porque é da natureza da consciência, que por sua vez está em permanente construção (FREIRE, 1980).

O estudo do conhecimento tem no percurso metodológico a compreensão dos conceitos corpo e consciência e a descrição desses conceitos na perspectiva dialética e na abordagem fenomenológica. O autoestudo (MARCONDES DE SOUZA; FERNANDES, 2014) é uma técnica metodológica em apropriação, apresentado por Allyson Carvalho e submetida à análise para ampliação, pela natureza imanente em se construir conhecimento.

No autoestudo para a escrita dessa reflexão, são recuperadas produções anteriores (ARAGÃO 2004, 2010; GENÚ, 2017) que revisam conceitos, ideias e princípios que acercam a temática e, em que são considerados o Glossário da Motricidade Humana (KOLYNIK FILHO, 2003), os conceitos de corpo em diferentes perspectivas das teorias do pensamento fenomenológico e materialista e a compreensão da ação intencional na Fenomenologia.

Organizado em três sessões escritas a partir da apresentação temática e contextual, do percurso metodológico, da análise crítico-reflexiva para a conclusão, este texto é o convite para refletir sobre o *conceito-prática* do *corpoconsciente*, que está formulado, tendo em vista já ter sido apresentado em produção anterior (GENÚ, 2017).

O corpoconsciente e o fazer-fazendo

A produção pessoal anterior, individual e em grupos de pesquisadores é o procedimento adotado para essa reflexão *teóricoprática*, e usa a técnica de narrativa-biográfica (MARCONDES DE SOUZA; FERNANDES, 2014) e do rastreamento de conceitos que analisados em diferentes autores e contextos se configuram como categorias, quais sejam: corpo e consciência. De cada uma dessas categorias subjaz conceitos fundantes e explicações epistêmicas e axiológicas, dado o valor científico, e de valorização no processo de apreciação desses conceitos, trabalhados por diferentes autores da área da Motricidade Humana, em especial.

Ao ter o corpo como categoria, a ele estão interligados conceitos como corporeidade e corporalidade nas diferentes representações teóricas desse fenômeno, no entanto, nos interessa nessa reflexão e proposição, discutir o corpo na perspectiva da corporeidade, entendendo que mesmo estando no abrigo epistêmico da fenomenologia, carrega de forma imanente a prática social e, portanto, a materialidade vivida. A categoria consciência articula a ação intencional e vivência significativa que concorrem para a formação humana, em que é princípio teleológico ter o corpo e a consciência para o desenvolvimento humano no processo de humanização do sujeito, aporte conceitual tratado em estudos anteriores (ARAGÃO, 2004).

A corporeidade é um conceito, elaborado para compreender as relações que o sujeito estabelece no mundo e com o mundo, e um fenômeno, porque é evento construído no desenvolvimento e formação humana, que imprime elementos da história e condição de vida de cada sujeito. Vale ressaltar que a partir da perspectiva da Motricidade Humana, o corpóreo está para além do corpo físico-biológico, e condiciona as dimensões sócio afetivas e psico-cognitivas, nesse sentido, a formação humana ocorre para além do desenvolvimento humano.

O que se admite como formação humana ocorre na relação estabelecida entre a corporeidade e as expressões do sujeito que implica em vivências no meio sociocultural e que resultam no desenvolvimento dos domínios do comportamento referentes aos aspectos corpo vivido parametrizado de forma dialógica com a omnilateralidade, conceito caro a perspectiva materialista.

Como consequência desse processo, é na era da modernização que o sujeito se afasta da sua unidade e é materializado em sua imagem, trato e existência. Do corpo na sua integralidade se processa a maquinização dos corpos superdimensionada pela indústria cultural determinando a mercadorização dos corpos, que industrializados se tornam corpo-objeto, e nessa contextualização ocorre o desenvolvimento humano desatrelado da formação humana.

A Motricidade Humana concebe o homem em todas as suas dimensões e na sua singularidade, e tem como princípio o transcender, que se caracteriza pela

transição do ser e a superação para o devir, quando o sujeito conhece a si mesmo e compreende os próprios limites e possibilidades por meio da ação motrícia, traduzida pelo movimento humano histórico e cultural, que por meio da consciência corporal e da ação intencional, constrói a análise, a crítica, a cidadania, contribuindo para o processo de formação humana.

Para a RIIMH², a construção do conhecimento se faz com os pressupostos de Manuel Sérgio (1994) e o tratado científico que esses investigadores estão construindo desde que Manuel Sergio lança a proposição de uma Ciência da Motricidade Humana na década de 80, e a partir de 1997 com a constituição do grupo de pesquisadores em Motricidade Humana e posteriormente a criação da Red em 2000. Ao longo de dezoito anos com o rigor científico que coloca o tema da motricidade humana em razão epistêmica.

Como esclarece Pereira (2011, p.378) que “a Ciência da Motricidade Humana se torna legítima, com definição autônoma e originalidade epistêmica, ao encontrar em si e ao resolver as problemáticas gerais, designadamente, aquelas constelações de problemas que atingem o conhecimento científico (numa linguagem Kuhniana, os paradigmas, os modelos, os valores, ou seja, os princípios basilares que norteiam toda a ciência)”. Para esta autora, ao identificar problemáticas locais, por área de conhecimento a Motricidade Humana suscita explicações de todos os fenômenos de uma dada ciência.

Mesmo concebida como Ciência, a Motricidade Humana ainda necessita ser aceita pela comunidade científica em geral para além da RIIMH, e ser delimitada em suas noções e princípios básicos para o seu estudo, mesmo que admitida como matriz científica neste estudo, não o é para parte dos estudiosos do assunto. Kolyniak Filho (2003) reúne conceitos e elementos em terminologia específica e, acrescentando-se as produções dos investigadores se faz a leitura dessa acepção de Motricidade Humana, possibilitando a compreensão de corpoconsciente ou de sujeito histórico e situado, e compreender o processo de conscientização do sujeito na relação com o mundo e para a sua formação humana.

Enquanto que a corporeidade é a história de vida, a experiência do corpo vivido expressa pela motricidade no conjunto de ações intencionais ou motrícias é *ser sendo*, que se constrói na história e cultura e, dessa forma, o sujeito se apropria da realidade, distanciando-se da objetificação de si, por meio da consciência corporal. A consciência corporal se traduz como o conjunto de manifestações corporais estabelecidas entre os homens e o meio.

A formação humana pela corporeidade possibilita a problematização da realidade a partir do movimento e do corpo nas situações experienciadas, que são trabalhadas na descodificação³ (ARAGÃO, 2004; FREIRE, 1981) da realidade pelo corpo. O movimento é o movimento do cotidiano que constrói conhecimento e consciência pela apropriação das problemáticas do cotidiano, no processo da consciência corporal (MELO, 2005).

² A RIIMH é constituída por pesquisadores de diferentes países entre eles Marta Genú Soares (UEPA), Carol Kolyniak (PUC), Ana Maria Pereira (UEL), Sheila Silva (USJT), Eugenia Trigo (Espanha), Sergio Toro (Chile), José M. Pazos (Espanha), Anna Feitosa (Portugal), Manuel Sergio (Portugal).

³ No processo educativo de Paulo Freire a codificação é a apreciação de um evento eleito no estudo da realidade vivida pelos sujeitos, por meio de uma dramatização, figura, fotografia ou desenho e a descodificação é a apreciação crítica dessa realidade.

Toda ação tem uma intencionalidade, mesmo que no subconsciente⁴, dado que a vida é processual e um *continuum*, ou seja, processo permanente e em construção em que o sujeito passa por toda a sua vida e, com essa compreensão se admite que a vida vivida está para a formação humana mais do que simplesmente só para o desenvolvimento humano. É na relação com o meio, e pelo movimento intencional, que as estruturas psicocognitivas se fixam e liberam outras. Nessa sucessão motrícia, o organismo se desenvolve resultante de um amadurecimento cinestésico que se amplia e amplia a consciência.

Como campo psíquico que reúne funções e que podem resultar em atos, a consciência se faz em atos de percepção, imaginação, volição, especulação, paixão, com os quais dirige-se para alguma coisa, a consciência é consciência de alguma coisa, visa algo e, portanto, é intencional. O processo de conscientização se dá no espaço relacional, via ação intencional, e se constitui na ação sobre o meio.

Kolyniak Filho (2015, p.25) define como Consciência, quando se fundamenta em Antonio Damásio (1996; 2000), a possibilidade e ato de construir e combinar representações mentais sobre objetos e eventos e de relacioná-las a si próprio. Nesse sentido, a consciência se constrói via corpo e se constitui em consciência corpórea, portanto, é construção de identidade e contribui para a compreensão do sujeito construído na interação, estabelecendo, via movimento experimentado/vivido, correlações cognitivas, por isso o *corpoconsciente*.

A consciência corpórea é a percepção do entorno. “Perceber é tornar presente qualquer coisa com a ajuda do corpo” (MERLEAU-PONTY apud MANUEL SÉRGIO 1994, p. 28). Para além do domínio corporal, a consciência corpórea é formada na percepção do mundo e por meio da sensibilidade. Para Melo (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005, p. 175) a noção de consciência corpórea é complexa porque traz em si aspectos sociais, simbólicos e cinestésicos. Melo propõe refletir sobre as relações estabelecidas entre a existência corporal e o mundo, em que perpassam a aceitação própria do corpo a partir das imagens impressas, nesse corpo, pela sociedade.

Toda consciência é corpórea, a consciência é a sincronização do sujeito. A consciência corpórea é o mesmo que “eu sou corpo”, quando esta assertiva é resultado de um processo de conscientização, decorrente da percepção corpórea, compreendida com uma e em todas as dimensões que abrange a cognitiva e a afetiva, e que ocorre na simultaneidade das funções psíquicas.

Essa simultaneidade corpórea alia a imagem corporal, o autoconhecimento e o conhecimento de si, por meio da/na experiência vivida, na relação com o outro, na ação no mundo. Portanto, são aspectos do desenvolvimento humano que participam da consciência corpórea, e esta ocorre na medida em que há interação do sujeito com o meio, pela intencionalidade do movimento.

Em busca da compreensão “do si” e de uma consciência de mundo, via movimento, tem surgido diferentes maneiras de compreender as subjetividades e a construção do sujeito. Kunz (2001) discute os termos autoconhecimento e consciência de si, com muita propriedade e, interpretamos o primeiro como sendo relativo ao domínio do próprio corpo, de como o corposujeito reage frente às estimulações sensitivas, o segundo está correlato com as interações do sujeito no mundo.

Se no autoconhecimento desenvolve-se a noção de coordenação entre as partes do corpo, e a percepção dessas partes, no conhecimento de si, desenvolve-se a

⁴ A discussão sobre consciência pode ser feita em Freire (1980) e, na perspectiva da neurociência e da biologia com Damásio (2000) e Maturana; Varela (1984), e todos os estudos decorrentes dessas perspectivas que transdisciplinaram de forma filosófica a concepção de consciência.

propriocepção, perceber com o corpo, sentir os sentidos e pensar sobre o próprio pensamento. Esse é um processo de formação humana multidimensional e multidisciplinar.

Em perspectiva teórica dialética, adotamos a corporeidade como categoria e conceito para tratar o corposujeito e sua ação intencional, o que está dito em outra lógica do pensamento por DE OLIVEIRA; M; DE OLIVEIRA, Luciane; VAZ, (2008) quando destacam que a corporalidade é expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas, que possibilita a comunicação e a interação de diferentes indivíduos com eles mesmos, com os outros, com o seu meio social e natural. Esse processo de criatividade e corpo criativo tem sido estudado ao longo dos anos por TRIGO (2013a, 2013b) que inicia sua agenda de pesquisa a partir da observação e prática de possibilidades de expressar o mundo e a realidade concreta com a ação intencional e o corpo motríceo.

Podemos adotar a acepção corpoconsciente quando o sujeito reúne elementos que o colocam em condições de se apropriar da realidade, se utilizando de manifestações corpóreas em qualquer meio em que esteja inserido e em que é perceptível tais manifestações como expressões de vida, e de vida humana (ARAGÃO, 2010, p.1).

As manifestações corpóreas são vias de processo de conscientização. Por meio do corpo, materialidade concreta do humano, é viável a formação crítica e sujeita de si. Como já analisado em estudo publicado sobre a temática quando se estabelece a relação corpo e consciência ou corpo e carne:

Para Gleyse a relação carne e verbo é elucidativa sobre a essência humana. Ao discorrer sobre sua teoria⁵, Gleyse estabelece que o ser sujeito é o *ça*, expressão em francês que não tem tradução exata, mas que está correlacionado com a construção do sujeito pela relação *carne* e *verbo*, o sujeito se constrói entre a *carne*, relativa a natureza, ao biológico, e o *verbo* expresso na cultura e nas práticas sociais/corporais (SOARES, KANEKO, GLEYSE, 2015, p. 70).

Se o sujeito corpo se faz verbo na produção da cultura e transformação, é em meio a essa cultura que se constitui corpoconsciente em que a consciência e a apropriação do conhecimento pela prática social concreta que o sujeito se situa historicamente. E nesse sentido, é possível ler e compreender claramente, a partir dos elementos que se relacionam entre, corpo e consciência na leitura de Merleau-Ponty feita por Nóbrega (2011) quando o sujeito toma como referência a percepção dos movimentos do corpo.

Nesse contexto, a noção de motricidade refere-se à intencionalidade do movimento e do gesto, no sentido de mover-se no mundo, criar horizontes, alargar a experiência vivida, em direção aos projetos, à expressão, à sexualidade. Não se trata de uma intencionalidade de juízos, raciocínios lógicos, mas de uma cinestesia possível pela nossa condição corpórea. Essas noções irão alargar a materialidade biológica e contribuir para problematizar os determinismos científicos faces à experiência do corpo vivo. Merleau-Ponty ultrapassa o determinismo

⁵ Esclarecimento feito na orientação do estágio pós-doutoral em 11.05.2015.

biológico, a visão naturalista ou inata para tratar do corpo, do seu movimento, dos seus afetos (NÓBREGA, 2011, p. 136).

Com esse aporte teórico e o uso de conceitos de estudiosos do campo do Corpo, temos sínteses epistêmicas que nos permitem argumentar e tratar de um corpoconsciente, construído na vivência da prática social e resultante das experiências das problemáticas contextuais e conjunturais que acercam o sujeito.

Ponto de conclusão: do corpoconsciente para a formação humana

Com os movimentos mais elementares se inicia o processo de vida, que se configura como processo de formação humana pelo movimento humano movido pela ação intencional. Na compreensão do corpo substancial (considerado quando em deslocamento no espaço) e quando se estabelece o corpo relacional (construído por meio do movimento humano na relação com o mundo) é factícia a possibilidade da concretização das relações de significados que conferem ao corpoconsciente a formação humana devida.

Para Soares, Kaneko e Gleyse (2015) é com a prática social, com a experiência percebida na relação com o outro e mediada pelo meio, que o processo de construção da consciência se estabelece via corpo e ação intencional. As experiências motríceas traduzidas como experiências corpóreas que conferem significados porque têm sentido lógico afetivo para o sujeito, propiciam a formação humana e o corpoconsciente.

Referências

- ARAGÃO, Marta Genú. **Ressignificação do movimento em práticas escolares: o diálogo, a consciência, a intencionalidade**. Natal: UFRN, 2004 (Tese de doutorado).
- _____. Por que Motricidade Humana... Disponível em <http://movimentodf.blogspot.com.br/2010/11/porque-motricidade-humana.html>. Acessado em 25/06/2017
- DAMÁSIO, Antonio. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.
- DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda; DE OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 3, p. 303, dez. 2008. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4344/4268>>. Acesso em: 09 mar. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. **Conscientização**. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.
- GENÚ, Marta. Aportes sócio filosóficos, teorias do conhecimento e o corpoconsciente. In: Marta Genú Soares; Emerson Duarte Monte. (Org.). Produção do Conhecimento e Experiências Inovadoras na Formação de Professores de Educação Física. Livro 1. 1ed. Belém: CCSE/UEPA, 2017, v. 1, p. 14-26. https://issuu.com/emersonduartemonte/docs/livro_1_ressignificar_2017

- GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção educação física).
- KOLYNIK FILHO, Carol. Contribuições para formulação de um glossário para a ciência da motricidade humana. In. **Perspectivas XXI**. Sociedade, espaços e tecnologias. Maia, ano 6, m. 10, p. 39-50, 2003
- _____. **Contribuições para a Consolidação Epistemológica da Ciência da Motricidade Humana e para a Concepção de Currículos de Formação nessa área**. São Paulo, 2015 (mimeo)
- KUNZ, Elenor. (Org.). **Didática da Educação Física 2**. RS: UNIJUÍ, 2001.
- MARCONDES DE SOUZA, Maria Inês. FERNANDES, Maria Assunção. O autoestudo e as abordagens narrativo-biográficas na formação de professores. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 2, p. 297-306, maio-ago. 2014
- MATURANA, Humberto. VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Campinas: Editorial Psy, 1984.
- MELO, José P. Consciência corporal. In GONZÁLEZ, F. & FENSTERSEIFER, P. (org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- NÓBREGA, Terezinha P. Merleau-Ponty: movimentos do corpo e do pensamento. In *Vivência*. Natal, v. 36, p. 127-136, 2011. Disponível em http://www.cchla.ufrn.br/vivencia/sumarios/36/PDF%20para%20INTERNET_36/11_Terezinha%20Petruca%20da%20N%C3%B3brega.pdf . Acessado em 05.07.2014
- PEREIRA, Ana M. A ciência da motricidade humana e as suas possibilidades metodológicas. **Filosofia e Educação** (Online), ISSN 1984-9605 – Revista Digital do Paideia Volume 2, Número 2, outubro de 2010 – Março de 2011
- SÉRGIO, Manuel. **Motricidade Humana: contribuições para um paradigma emergente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. (Coleção Epistemologia e Sociedade).
- SOARES, Marta Genú; KANEKO, Gláucia; GLEYSE, Jacques. Do porto ao palco, um estudo dos conceitos de corporeidade e corporalidade. **Dialektiké**, v. 3, p. 68-77, 2015.
- TRIGO, E., BOHÓRQUEZ, F., ROJAS, G. **Procesos creativos en investigación cualitativa II** (Vol. 12). España/Colombia: iisaber, 2013b
- TRIGO, E., COSTA, H., PAZOS, J. M. **Procesos creativos en investigación cualitativa I** (Vol. 11). España/Colombia: iisaber, 2013a

Recebido para publicação em 22-08-18; aceito em 25-09-18